

Trabalho apresentado no 15º CBCENF

Título: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL EM SÃO LUIS-MA
Relatoria: DANNYLO FERREIRA FONTENELE
Marcos Ronad Mota Cavalcante
Autores: Maria Teresa Martins Viveiros
Delane Martins Viveiros
Max Diego Cruz Santos
Modalidade: Pôster
Área: Determinantes de vida e trabalho
Tipo: Relato de experiência
Resumo:

INTRODUÇÃO: Realizando breve abordagem, relativa à área da educação especial, utilizando o contexto escolar, este trabalho constitui uma tentativa de citar a função social e educativa da mesma, como mediadora no processo de interação e aprendizagem dos jovens, adolescentes e crianças portadoras de retardo mental (RM). Procuramos definir aspectos de como a educação especial associada às oficinas de ressocialização agem nesta função, não só sobre o ponto de vista dessa aprendizagem e socialização, mas também de consciência humana construindo e relevando questões referentes à inclusão do aluno especial na sociedade. **OBJETIVOS:** Destacar a grande importância que a educação especial apresenta na atualidade, enquanto meio de ressocialização de portadores de RM. **METODOLOGIA:** Relato de experiência de acadêmicos do Curso de Enfermagem durante a execução de um projeto de pesquisa de iniciação científica realizado em uma Escola de Educação Especial de São Luis-MA no ano de 2011. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A vivência na escola, bem como curso de graduação de enfermagem, me fez compreender que todos nós possuímos peculiaridades e particularidades, ninguém é igual a ninguém. No entanto, percebo a aflição das pessoas em corresponder ao igual, ao normal, ao que é normalmente aceito pela sociedade, sem entenderem que: "o normal é ser diferente". Durante o período de pesquisa, percebi que falar de inclusão é fácil, mas vivenciá-la como pessoa, como humano, como cidadão é algo de muita profundidade, transcendendo os aspectos conscientes. É perceptível ainda, o efeito que as oficinas de ressocialização causam na formação social dos portadores de RM proporcionando aos mesmos, possibilidades de desenvolvimento. **CONCLUSÕES:** Observamos que as mudanças advindas com a reforma psiquiátrica repercutiram significativamente no tratamento do portador de transtorno mental, onde a família e mais tarde a escola passaram a ser parte integrante nesse processo. Portanto, fomentar o protagonismo, autonomia e a co-responsabilidade dos gestores, trabalhadores, usuários e rede social é nossa tarefa enquanto futuros profissionais de saúde.